

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

Sarney menciona
indicação de Ponte
no Gabinete Civil

O presidente José Sarney, em sua Conversa ao Pé do Rádio na sexta-feira, enfatizou que seu governo concedeu aumentos ao funcionalismo público, que aprovou a ampliação do pólo petroquímico do Rio Grande do Sul e que empossou o deputado Luís Roberto Ponte como ministro-chefe do Gabinete Civil, com a missão de conduzir a transição para o novo governo. A seguir, a íntegra da mensagem do Presidente:

"Hoje eu estou com Trombetas, no Pará, onde cheguei ontem. Vim aqui inaugurar o maior projeto de proteção ambiental do mundo, onde gastamos milhões de dólares. Este projeto é da Companhia Mineradora Rio do Norte e se destina a preservação da natureza amazônica, para que a grande exploração de bauxita que aqui se realiza não contamine os nossos rios. Assim, o Brasil demonstra, com fatos, que deve e sabe preservar a Amazônia, o seu ecossistema, sem necessitar dos críticos internacionais que criticam mas não ajudam. Nós mostramos com fatos a nossa posição e a nossa determinação de preservar a Amazônia.

"Nesta semana também assinamos a regulamentação do incentivo ao esporte. Isto é, nos estabelecemos um desconto do Imposto de Renda, de determinada quantia que será destinada a incentivar o esporte. Cada pessoa, assim, a partir de agora, pode, do Imposto de Renda que vai pagar, destinar uma parte para o esporte. É o mesmo mecanismo da Lei Sarney, que já existe há três anos para incentivos à cultura, para justamente preservar os nossos valores espirituais.

"Outro assunto que quero dizer é o que nós fizemos em relação ao vencimento do funcionalismo. Nós aprovamos um aumento em dezembro, de 49,01%. Em janeiro, o funcionalismo vai receber cerca de 85%, dependendo do IPC. E ficam ainda 39% para serem parcelados em janeiro, fevereiro e março. O que significa que o funcionalismo terá nesses meses, além da correção estabelecida na lei, mais 11%.

"Quero lembrar também a todos funcionários públicos, que neste mês de dezembro recebem o 13º salário, que foi no governo Sarney que nós estabelecemos o 13º salário para o funcionalismo.

"Nós também — devemos lembrar — estabelecemos o seguro-desemprego e aprovamos a lei salarial que evita que a inflação faça com que o trabalhador, como o funcionário público, perca o seu poder aquisitivo. Com este aumento agora eu estou feliz, porque o funcionalismo recupera nos seus vencimentos os valores dos seus salários em termos de poder aquisitivo de 1987, que foi quando o funcionalismo teve o poder aquisitivo mais alto. E no ano de 1987, é bom lembrar, nós já tínhamos recuperado as perdas do funcionalismo que vinham desde 1984, dos anos da recessão.

"Assim, nós deixamos o governo com o funcionalismo nos mesmos níveis. Isso sem acrescentar o que pudemos fazer em relação a algumas carreiras e também à organização que nós podemos fazer no setor público, que hoje apresenta, no que se refere à parte de pessoal, uma face mais transparente e muito mais clara. Podemos cada um já ter noção exata do que ganha, quais são os seus acessos e os seus direitos.

"Quero também dizer ao Rio Grande do Sul que eu aprovei a ampliação do pólo petroquímico, uma grande e velha aspiração do povo gaúcho. Ontem eu

empossei o deputado Luís Roberto Ponte como ministro-chefe do gabinete civil com a missão específica de conduzir a transição do atual para o novo governo, que deverá ser feita dentro de um clima de civilidade, de paz, de ordem de democracia. Nós queremos dar o mesmo exemplo que demos na eleição, que foi a maior e mais democrática e mais ampla eleição que já teve o nosso Brasil.

"Nós todos sabemos, e proclamamos com orgulho, que a liberdade que se vive neste País é inédita em nossa história, e que o Brasil é a terceira democracia do mundo ocidental. A eleição foi uma festa, uma grande festa cívica vivida pelo povo brasileiro.

"Finalmente, eu quero dizer que na próxima sexta-feira nós já teremos passado o dia do Natal. Assim, eu quero antecipar a minha mensagem de Natal hoje, neste programa, desejando que todos tenham um Natal feliz e um Ano-novo próspero. E esta será a minha última mensagem de Natal como presidente da República. Eu quero me apresentar ao povo brasileiro com a imagem que eu tive sempre, de um homem que tem amor pela família e sabe que o Natal é uma festa da família. Por isso, eu vou passar o Natal no Maranhão, com os meus filhos, com minha mãe, com minha sogra e, em companhia de Marly, com todos que nos são caros. Vou passar vivendo como um simples cidadão, aquela alegria que sente todo pai, todo avô, todo esposo, e, também, com a minha mão solidária de presidente ao lado daqueles que se sentem sós nesse dia — como os solitários, os doentes, os velhos, os injustiçados, os que não têm abrigo, os desprotegidos, os que têm sede de justiça.

"O Natal é a maior lição de vida. Ele vem dizer justamente que nós não estamos sós, nós não estamos perdidos na face da Terra. Deus mandou seu filho, nesta data, para viver a condição humana, sofrer, ter alegrias e tristezas e ensinar o caminho da Salvação.

"O cristianismo é uma mensagem que transforma o homem, porque ele se destina à busca da paz interior, a que todos nós estejamos libertos do ódio, da inveja, do mal, para que nós sejamos íntegros, prontos para sermos felizes. E o cristianismo nos deu a revelação de que todos nós somos iguais, todos somos irmãos. Nos deu o exemplo da compreensão humana, da humildade, do desapego aos bens materiais. Como dizia São Mateus, nos ensinou a nos amarmos uns aos outros, a amar os nossos inimigos, a bem dizer os que nos maldizem, a fazer o bem aos que nos odeiam e a orar pelos que nos maltratam e nos perseguem.

"O Natal, portanto, é o anúncio desse novo homem que Jesus simbolizou no seu nascimento em Belém, e naturalmente que um dia nós teremos na face da Terra este novo homem, liberto de todas estas condições que até hoje ele não pode se libertar. E a Terra será outra, sem luta, sem guerra, sem crueldade, sem violência.

"E, finalmente, eu quero desejar mais uma vez a todas as brasileiras e a todos os brasileiros, um feliz Natal e um bom Ano-novo. Um Ano-novo de paz, um Ano-novo de prosperidade, um Ano-novo de grandes esperanças, um Ano-novo melhor do que o que nós passamos. E finalmente, como última palavra, eu quero em meu nome, em nome de Marly, beijar todas as crianças do Brasil, porque elas fazem o Natal, porque elas fazem o Natal com a alegria da vida, essa alegria da vida que é a alegria cristã.